



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

Uma análise da classificação étnica indígena encontrada nos registros de batismo da freguesia Madre de Deus de Porto Alegre (1772 - 1835)

Diego Vargas Freitas (História – Unisinos)

Prof^a. Dr^a. Ana Silvia Volpi Scott (Orientadora – Unisinos)

INTRODUÇÃO

O objeto do estudo são os assentos batismais de crianças filhas de pais classificados como indígenas na Freguesia da Madre de Deus de Porto Alegre, entre os anos de 1772 e 1835. Em uma primeira análise dos registros foi possível perceber que na maior parte dos casos analisados, os párocos informaram a etnia dos pais e das crianças como indígenas. Entretanto, há também um número expressivo de assentos em que a informação é atribuída apenas aos pais e seus filhos foram registrados sem qualquer termo designativo de etnia ou condição social. Entre estes últimos, também se observou a ocorrência de relações de mestiçagem.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é problematizar os critérios adotados pelos párocos da freguesia da Madre de Deus de Porto Alegre no registro dos assentos que envolviam crianças cujos ao menos um dos pais eram indígenas.

METODOLOGIA

Os dados extraídos dos assentos paroquiais consultados foram cadastrados em um software desenvolvido especialmente para esta finalidade (NACAOB). Concluída esta etapa, foram geradas planilhas com os dados selecionados, que foram analisados quantitativamente.

RESULTADOS

No período analisado trabalhamos com 312 assentos de batismos de crianças filhas em que ao menos um dos pais eram indígenas. Entre eles, foram identificados 129 registros de crianças também declaradas indígenas. Em 195 assentos, os párocos não registraram nenhuma designação étnica, embora os pais e/ou as mães das crianças batizadas tenham sido identificados como indígenas.

Há ainda ocorrências de mestiçagem, onde mães indígenas tiveram filhos com negros e pardos. Nestes casos, parte das crianças foram registradas com a mesma condição social do pai, mas sobre a maioria não foi registrada nenhuma informação a este respeito. Quando os pais indígenas tiveram filhos com mulheres de outra etnia, prevaleceu os casos de crianças sem nenhuma indicação de etnia ou condição social.

Podemos perceber então que nos casos de casamentos entre indígenas com pessoas de etnias diferentes, havia a possibilidade de haver algum tipo ascensão social para os filhos resultantes destas uniões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSANEZI, Maria Silvia. Uma fonte para o estudo da migração e do migrante: os registros dos eventos vitais. *Idéias*, Campinas (SP), n. 2 (nova série). Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/download/465/376>.

MARTINS, Maria Cristina Bohn. *Índios e jesuítas em tempo de reduções: a historiografia e as missões austrais*.

PEREIRA, Ana Luiza de Castro. *Batismo e solidariedade na Vila de Sabará, 1723-1757*. Disponível em:

http://historia_demografica.tripod.com/bhds/bhd34/sabara.p.df

RIBEIRO, Max Roberto Pereira. *Estratégias indígenas na fronteira meridional: os Guaranis missionários após a conquista lusitana (Rio Grande de São Pedro, 1801-1834)*. 2013.



MODALIDADE
DE BOLSA

CNPq